

# ESTUDO TÉCNICO

N.º 12/2014

Principais resultados da PNAD 2013  
potencialmente relacionados às ações  
e programas do MDS

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

## **Estudo Técnico**

Nº 12/2014 - Principais resultados da PNAD 2013 potencialmente relacionados às ações e programas do MDS

## **Técnicos responsáveis**

Ana Carolina Freitas de Andrade

Camila Nascimento Barros

Dionara Borges Andreani

## **Revisão**

Paulo de Martino Jannuzzi

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

**Palavras-chave:** *Indicadores sociais, Conjuntura social, PNAD*

## **Unidade Responsável**

### **Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação**

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)

### **Secretário de Avaliação e Gestão da Informação**

Paulo de Martino Jannuzzi

### **Secretária Adjunta**

Paula Montagner

## APRESENTAÇÃO

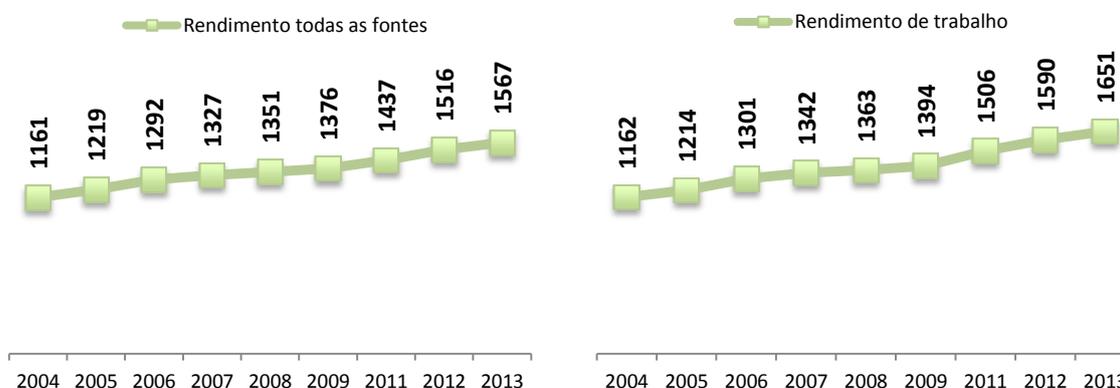
Este estudo técnico apresenta os principais resultados do Brasil e síntese de indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD de 2013, com ênfase em temas relevantes às ações e programas desenvolvidos pelo MDS, como rendimentos, desigualdade, escolaridade, trabalho infantil e mercado de trabalho.

### 1. A evolução dos rendimentos

Em 2013, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas e com rendimento foi estimado em R\$ 1.651,00, representando um incremento de 3,8%, aproximadamente, em relação ao verificado em 2012 (R\$ 1.590,00).

Com relação aos rendimentos de todas as fontes, os resultados evidenciam que estes também se elevaram continuamente durante o período. O crescimento dos rendimentos de todas as fontes passou de R\$1.516,00 em 2012 para R\$1.567,00 em 2013, o que corresponde a um crescimento real de aproximadamente 3,4% no período.

Gráfico 1 – Rendimento médio mensal real, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

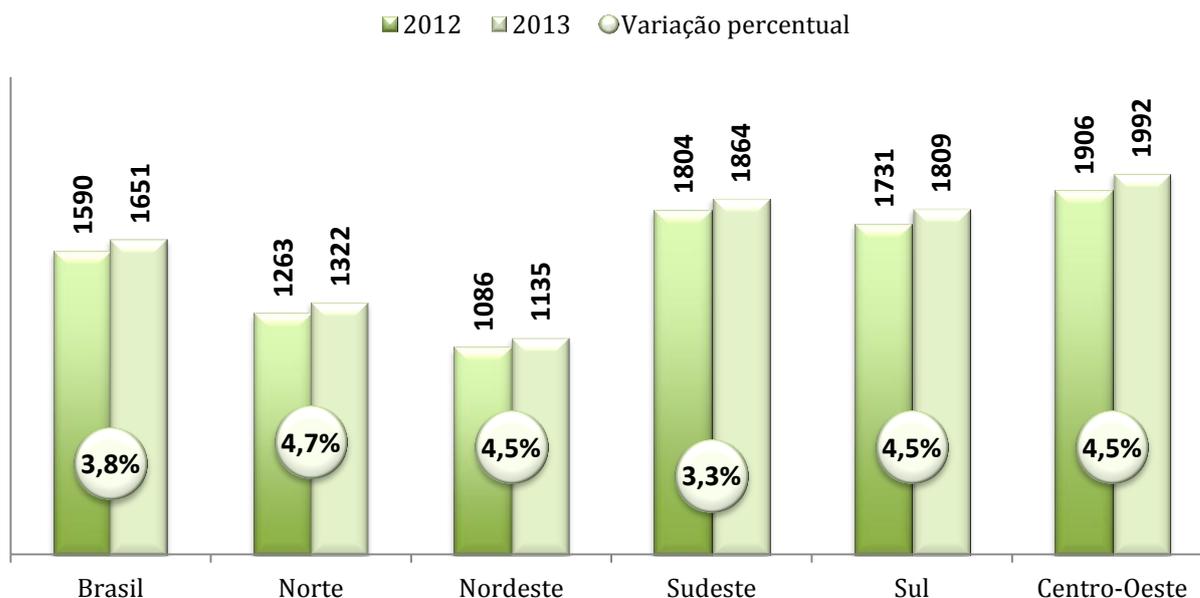
Quadro 1: Variação percentual dos rendimentos médios mensais – Brasil

Rendimento	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2011	2011/2012	2012/2013
Todas as fontes	5,0	6,0	2,7	1,8	1,9	4,4	5,5	3,4
De trabalho	4,5	7,2	3,2	1,6	2,3	8,0	5,6	3,8

Fonte: IBGE, IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento do rendimento médio mensal real de trabalho: Norte (4,7%), Nordeste (4,5%), Sudeste (3,3%), Sul (4,5%) e Centro-Oeste (4,5%). Em 2013, estes valores foram estimados, respectivamente, em R\$1.322,00, R\$1.135,00, R\$1.864,00, R\$1.809,00 e R\$1.992,00.

Gráfico 2 – Rendimento médio mensal real de trabalho segundo grandes regiões, Brasil



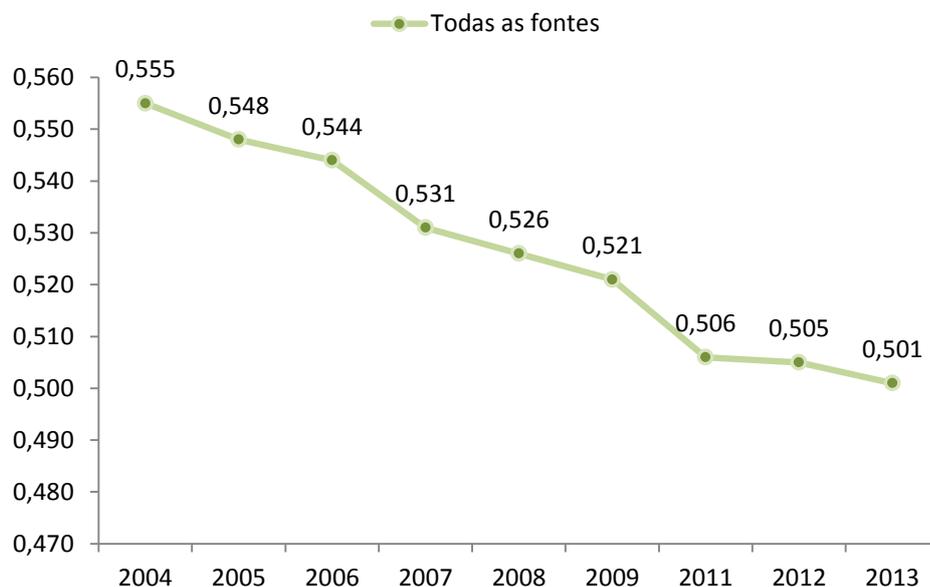
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

## 2. Desigualdade

A variação do Índice de Gini<sup>1</sup> de 2012 a 2013 segue a mesma tendência de queda dos anos anteriores. O Índice que se refere aos rendimentos de todas as fontes passou de 0,505 em 2012 para 0,501 em 2013. Já no que diz respeito ao rendimento domiciliar, o Índice passou de 0,499 em 2012 para 0,497 em 2013. Em relação aos rendimentos de trabalho, o Índice de Gini também diminuiu, passando de 0,496 em 2012 para 0,495 em 2013.

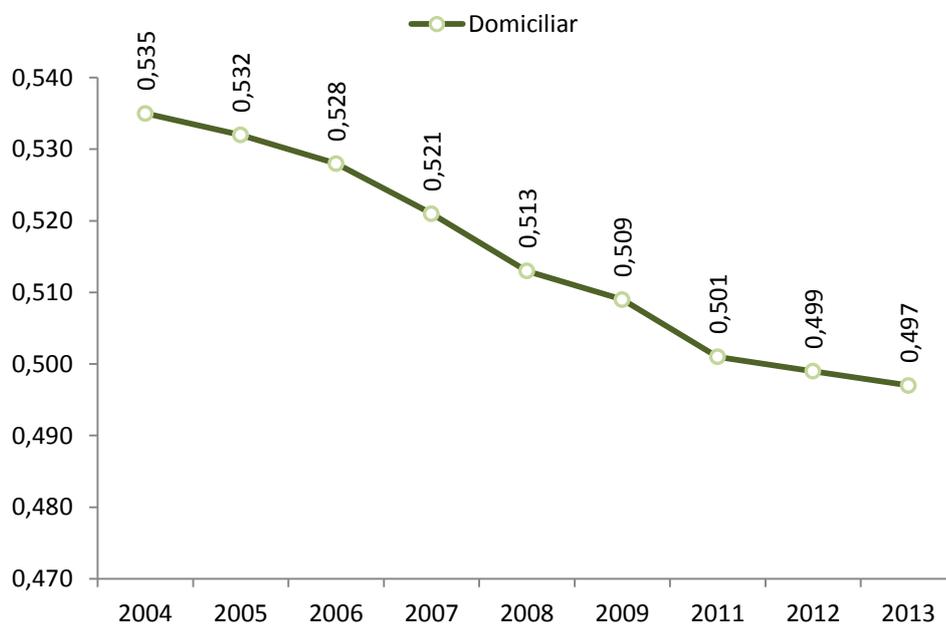
<sup>1</sup> A medida do grau de concentração de rendimento com variação de 0 (perfeita igualdade) a 1 (desigualdade total).

Gráfico 3 – Variação do Índice de Gini segundo os rendimentos de todas as fontes, Brasil



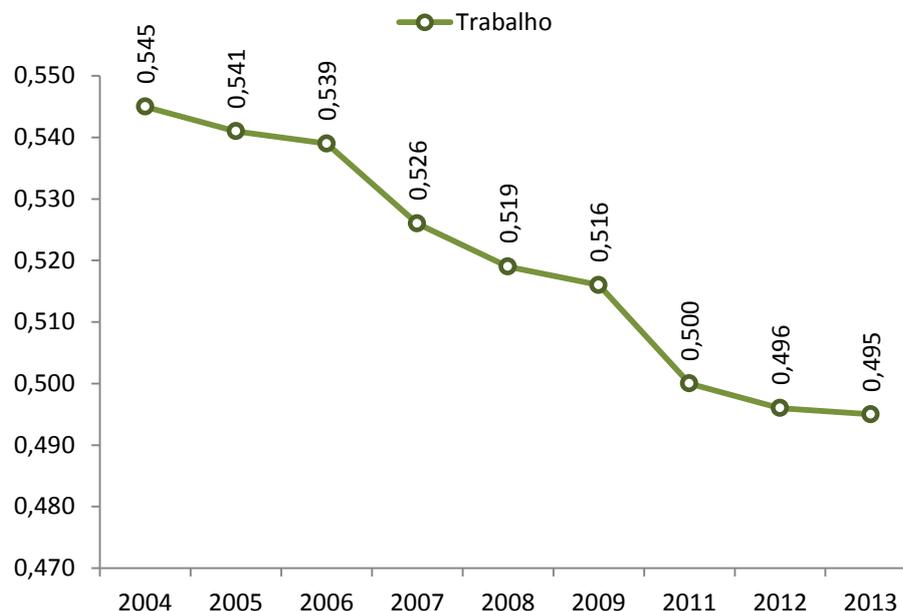
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Gráfico 4 – Variação do Índice de Gini segundo os rendimentos domiciliares, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Gráfico 5 – Variação do Índice de Gini segundo os rendimentos de trabalho, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Quando comparados os Índices de Gini por grandes regiões entre 2012 e 2013, observa-se que as maiores quedas registradas no período foram na região Sul, que apresentou variações de 0,007 no Índice de todas as fontes e 0,005 tanto no Índice de Trabalho quanto no Índice de Domicílios. A variação do Índice verificada em todas as regiões no período é entre 0,001 e 0,002. Destaca-se a estagnação do Índice de Gini relativo a trabalho no Centro-Oeste em 0,505 e os aumentos nas regiões Norte e Nordeste – 0,002 e 0,003 respectivamente. Para ambas as regiões, o Índice de Gini domiciliar subiu 0,001 de 2012 para 2013.

Quadro 2: **Varição do Índice de Gini por grandes regiões, Brasil**

	Ano	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>De todas as fontes</b>	<b>2012</b>	0,486	0,510	0,485	0,465	0,523
	<b>2013</b>	0,484	0,509	0,483	0,458	0,519
<b>De trabalho</b>	<b>2012</b>	0,473	0,521	0,476	0,458	0,505
	<b>2013</b>	0,475	0,524	0,475	0,453	0,505
<b>Domiciliar</b>	<b>2012</b>	0,477	0,505	0,480	0,455	0,513
	<b>2013</b>	0,478	0,506	0,478	0,450	0,510

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

### 3. Mercado de Trabalho

A população em idade ativa em 2013 foi estimada em 156,6 milhões de pessoas. Desses, 102,5 milhões de pessoas representavam a população economicamente ativa, ou seja, as pessoas ocupadas e aquelas não ocupadas e que estavam procurando trabalho. 54,1 milhões representavam a população não economicamente ativa. Em relação às pessoas desocupadas houve um crescimento de 6,1% em relação ao ano anterior. Já na categoria ocupadas, o crescimento registrado foi de 0,6%.

Quadro 3: **Distribuição da população em idade ativa, Brasil**

	<b>2012</b> (em milhões)	<b>2013</b> (em milhões)	<b>Var (%)</b>
<b>Total</b>	<b>154,1</b>	<b>156,6</b>	<b>1,6%</b>
<b>Ocupadas</b>	<b>95,3</b>	<b>95,9</b>	<b>0,6%</b>
<b>Desocupadas</b>	<b>6,2</b>	<b>6,6</b>	<b>6,1%</b>
<b>Não economicamente ativas</b>	<b>52,6</b>	<b>54,1</b>	<b>2,9%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Na distribuição da população ocupada segundo o nível de instrução, predominaram os ocupados com ensino fundamental incompleto ou equivalente (26%) e os com ensino médio completo ou equivalente (30%). Segundo as atividades, 45,3% dos ocupados atuavam no agrupamento de serviços. A expansão foi na atividade da construção que respondeu por 9,2% da população ocupada, com um crescimento de 0,5%.

Quadro 4: **Distribuição da população ocupada segundo os grupamentos de atividade, Brasil**

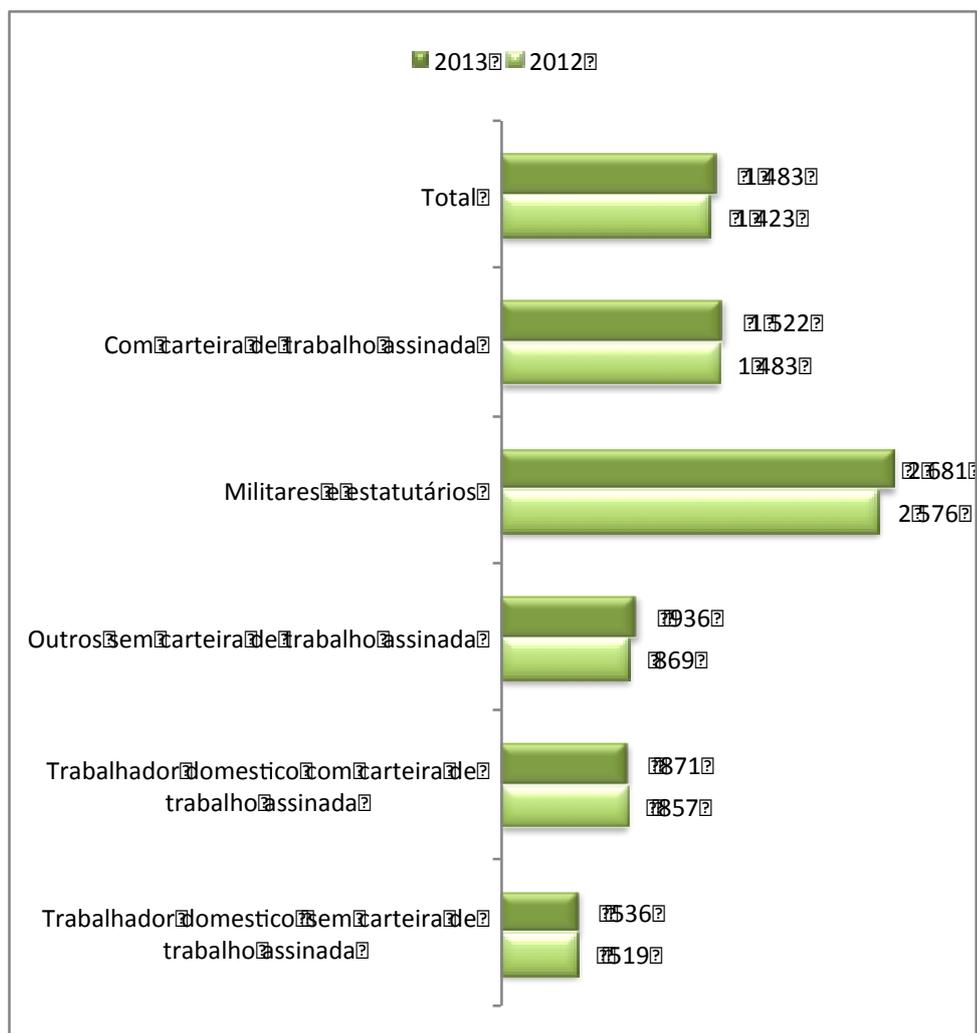
<b>Grupamento de atividades</b>	<b>Agrícola</b>	<b>Indústria</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio e Reparação</b>	<b>Serviços</b>
<b>Distribuição (100%)</b>	<b>14,2</b>	<b>13,5</b>	<b>9,2</b>	<b>17,8</b>	<b>45,3</b>
<b>PO (em milhões)</b>	<b>13,6</b>	<b>12,9</b>	<b>8,8</b>	<b>17</b>	<b>43,5</b>
<b>Variação % 2012 - 2013</b>	<b>0</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

O rendimento médio real do trabalho continua apresentando crescimento em todas as categorias. O crescimento mais expressivo em termos percentuais foi verificado na categoria “Outros sem carteira de trabalho assinada”, correspondendo a 8% de aumento no rendimento médio.

Por outro lado, o rendimento médio do trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada foi o que menos cresceu em termos percentuais, aumentando 1,6% no período considerado.

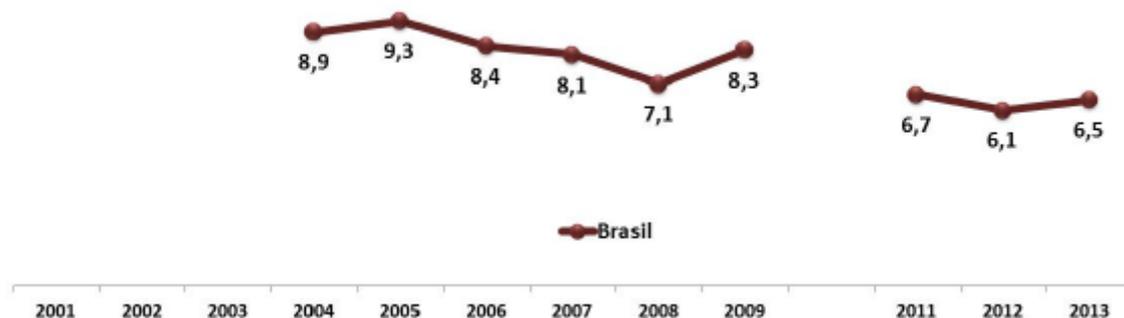
Gráfico 6 – Evolução do rendimento do trabalho por categoria, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

A taxa de desocupação, que vinha caindo gradativamente ao longo da última década apresentou um aumento em relação à taxa do ano de 2012 de 6,1% para 6,5% em 2013. A menor taxa de desocupação foi observada na região Sul, 4,0%, e na região Nordeste, a maior, 7,9%. A maior variação frente a 2012 ocorreu na região Norte, onde esse indicador cresceu 1,0 ponto percentual, atingindo 7,3% em 2013.

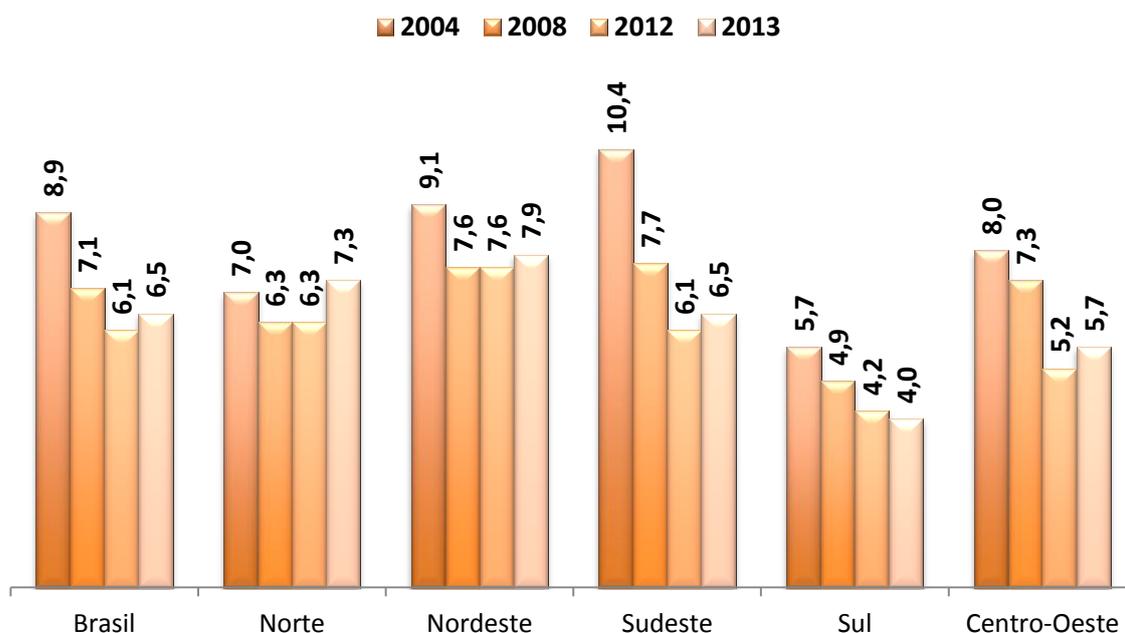
Gráfico 7 – Evolução da taxa de desocupação (%), Brasil



\* Brasil menos a área rural dos estados de Roraima, Rondônia, Acre, Amazonas, Pará, Amapá

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

Gráfico 8 – Evolução da taxa de desocupação segundo Grandes Regiões (%), Brasil



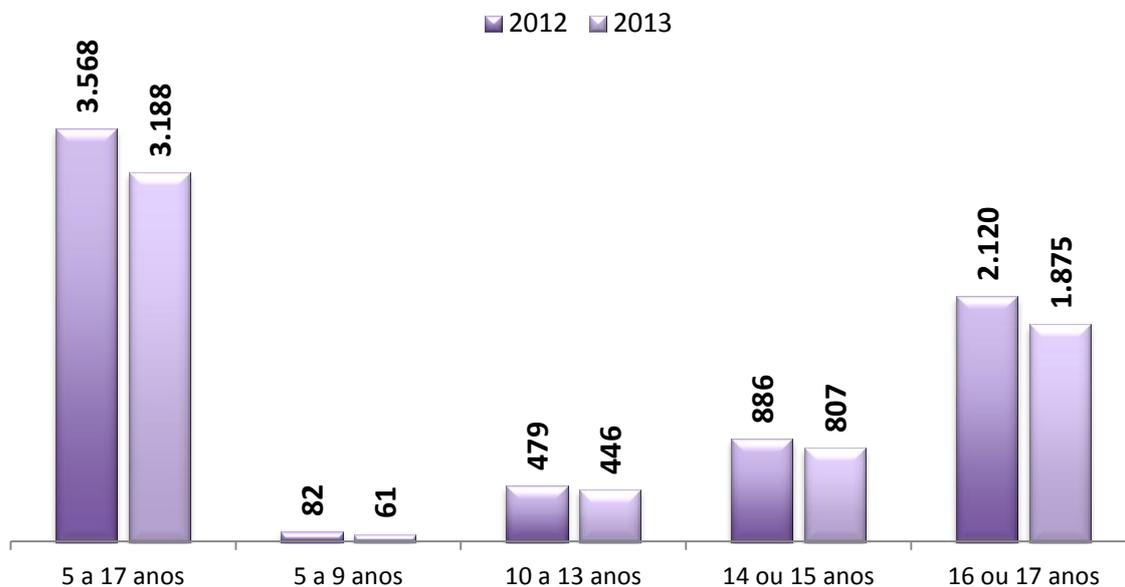
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012.

#### 4. Trabalho Infantil

Aproximadamente 380 mil crianças deixaram de realizar atividades laborais no Brasil, ao se comparar os dados de 2012 aos de 2013. Houve redução de trabalho infantil em todas as faixas analisadas. Na faixa de 5 a 17 anos, a população ocupada caiu cerca de 10,6% entre 2012 e 2013. Quando comparadas as faixas etárias observa-se que o grupo com idade entre 16 e 17 anos apresentou redução de 11,5% aproximadamente. O grupo de jovens com idade entre 14 e 15 anos demonstrou variação de 8,9%. O grupo que apresentou menor variação foi de

crianças entre 10 e 13 anos; no entanto o grupo entre 5 e 9 anos apresentou redução de 25,6% - a maior queda entre as faixas etárias.

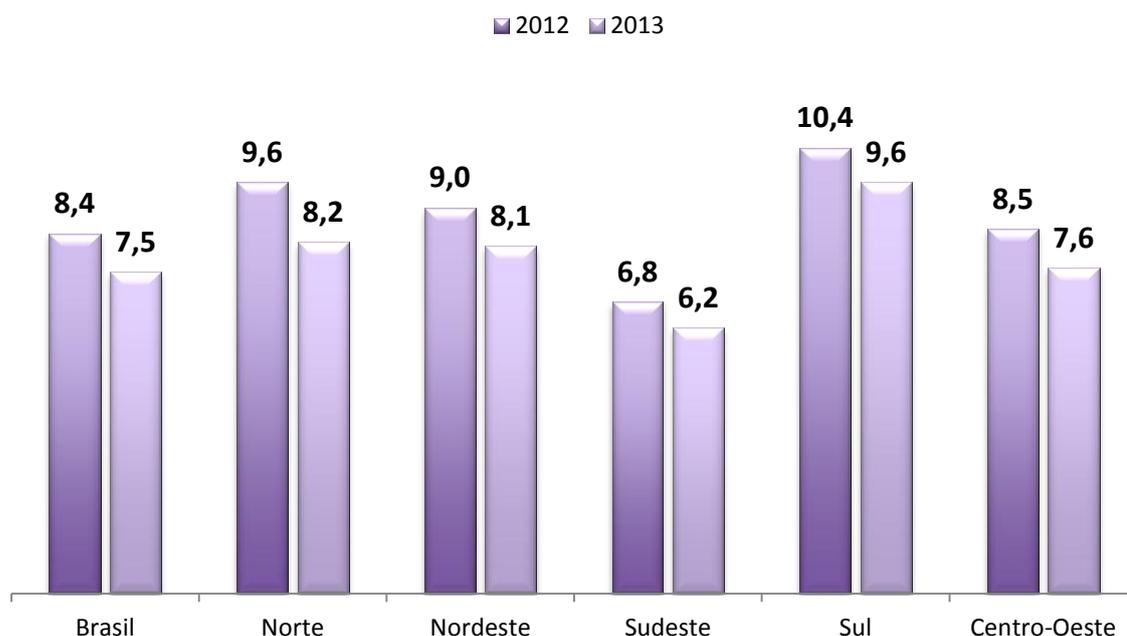
Gráfico 9 – Quantitativo de crianças/jovens em situação de trabalho, por faixa etária, Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

O nível de ocupação das crianças e jovens entre 5 e 17 anos apresentou queda – de 8,4% em 2012 para 7,5% em 2013. Quando comparados por grande região também houve queda para o mesmo período. A região que apresentou a maior redução em pontos percentuais nesta faixa foi a região Norte - queda de 1,4 p.p. As regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram redução de 0,9 pontos percentuais e a região Sul, 0,8 p.p.. A região que apresentou menor decréscimo foi a região Sudeste, com redução de 0,6 p.p..

Gráfico 10 – Crianças/jovens de 5 a 17 anos em situação de trabalho, Brasil e Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

## 5. Alfabetização

Apesar do aumento de 0,1% entre os anos de 2011 e 2012, a taxa de analfabetismo entre as pessoas com 10 anos ou mais voltou a decrescer em 2013, seguindo o observado nos anos anteriores. Entre 2012 e 2013 houve uma redução de 0,1% na taxa de analfabetismo em pessoas com mais de 10 anos, conforme os dados apresentados no quadro abaixo.

Quadro 5: Evolução da taxa de analfabetismo, Brasil

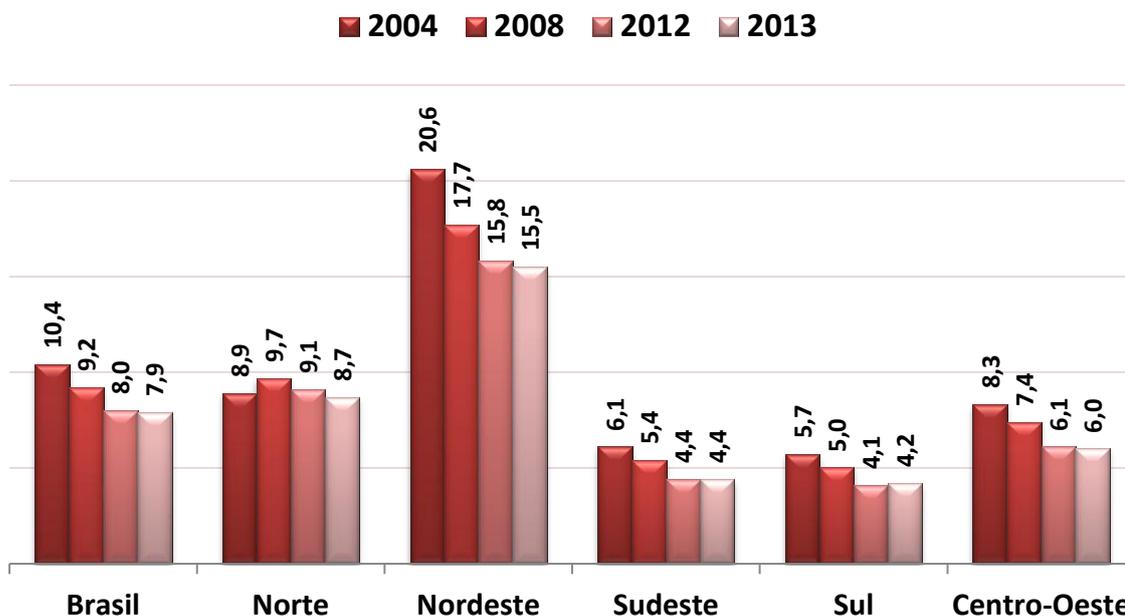
### Brasil

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013
10,4	10,2	9,4	9,3	9,1	8,9	7,9	8,0	7,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Quando comparadas as grandes regiões, observa-se decréscimo na taxa de analfabetismo nos quadriênios de 2004 a 2008 e de 2008 a 2012. No período de 2012 a 2013, as maiores variações observadas quando comparadas as taxas de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais de idade por grande região são nas regiões Norte e Nordeste, com redução de 0,4 e 0,3 pontos percentuais, respectivamente. A região Centro-Oeste também apresentou redução, 0,1%. A região Sudeste manteve a mesma taxa, enquanto a região Sul foi a única que demonstrou aumento de 0,1 ponto percentual no período em questão.

Gráfico 11 – Taxa de analfabetismo, Brasil e Grandes Regiões



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Em 2013, o número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade no Brasil aumentou, passando da média de 7,5 anos para 7,6 anos de estudos. Houve uma leve melhora na média de anos estudados para as pessoas residentes em todas as grandes regiões. Entre os anos de 2012 e 2013 a maior variação na média de anos estudados foi apresentada na região Nordeste - 0,2 anos a mais. As regiões Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram variação de 0,1 anos a mais na média quando em comparação com o ano anterior dentro deste recorte etário.

Vale ressaltar que quando comparados os sexos, as mulheres apresentam maiores médias de anos estudados em todas as grandes regiões em ambos os anos do período em análise. Destaque-se a região Nordeste em que a diferença da média de anos estudados entre homens e mulheres, nos dois anos, foi de 0,8 anos, a maior diferença comparativa entre os sexos. Já na região Norte essa diferença aumentou em 2013, passando de 0,6 anos na comparação entre homens e mulheres em 2012 para 0,8 anos na média de anos de estudos das mulheres.

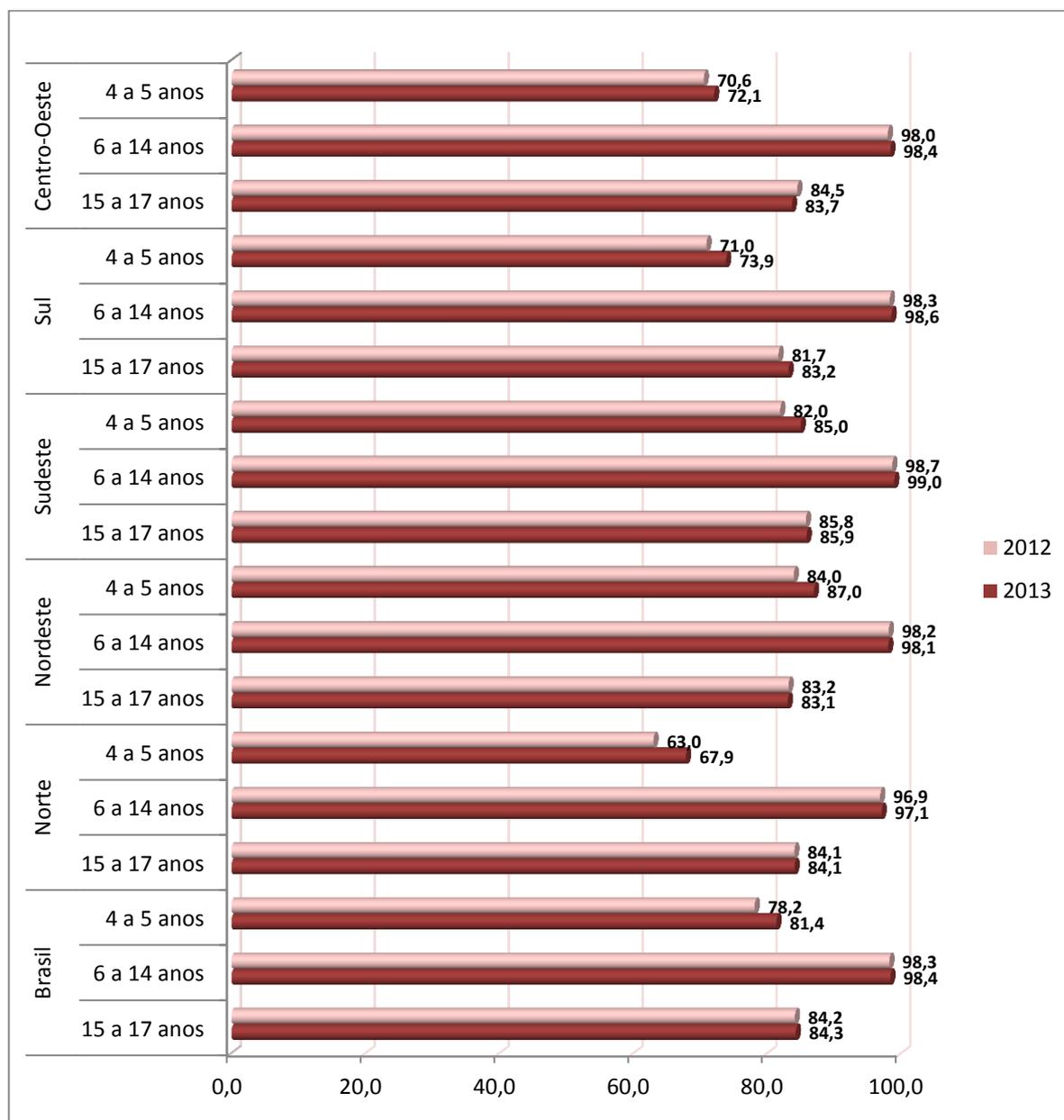
Quadro 6: Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo grandes regiões, Brasil

	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>2012</b>						
Homem	7,3	6,6	6,0	8,1	7,7	7,6
Mulher	7,7	7,2	6,8	8,2	7,9	8,2
<b>Total</b>	<b>7,5</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>	<b>7,9</b>
<b>2013</b>						
Homem	7,4	6,6	6,1	8,1	7,8	7,7
Mulher	7,8	7,4	6,9	8,4	8,1	8,3
<b>Total</b>	<b>7,6</b>	<b>7,0</b>	<b>6,6</b>	<b>8,3</b>	<b>7,9</b>	<b>8,0</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

No que se refere à taxa de escolarização, ou seja, percentual de estudantes do grupo etário sobre o total de pessoas do mesmo grupo, no comparativo entre os anos de 2012 e 2013, de maneira geral apresentou pouca variação percentual de estudantes nas faixas etárias analisadas. Destaca-se com a maior variação a faixa etária entre 4 e 5 anos na região Norte, com aumento de 4,9 pontos percentuais. Os únicos decréscimos registrados foram nas regiões Centro-Oeste e Nordeste onde se apresentou uma diferença de 0,8 p.p. e 0,1 p.p respectivamente na faixa etária entre 15 e 17 anos. Nesta mesma faixa etária, na região Norte, a taxa de escolarização permaneceu a mesma no período analisado. Destaca-se que a faixa etária entre 6 e 14 anos que apresenta os maiores percentuais em todas as regiões, variando de 97,1% na região Norte, até aproximadamente 99,0% na região Sudeste.

Gráfico 12 – Taxa de escolarização segundo faixa etária – Brasil e Regiões



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

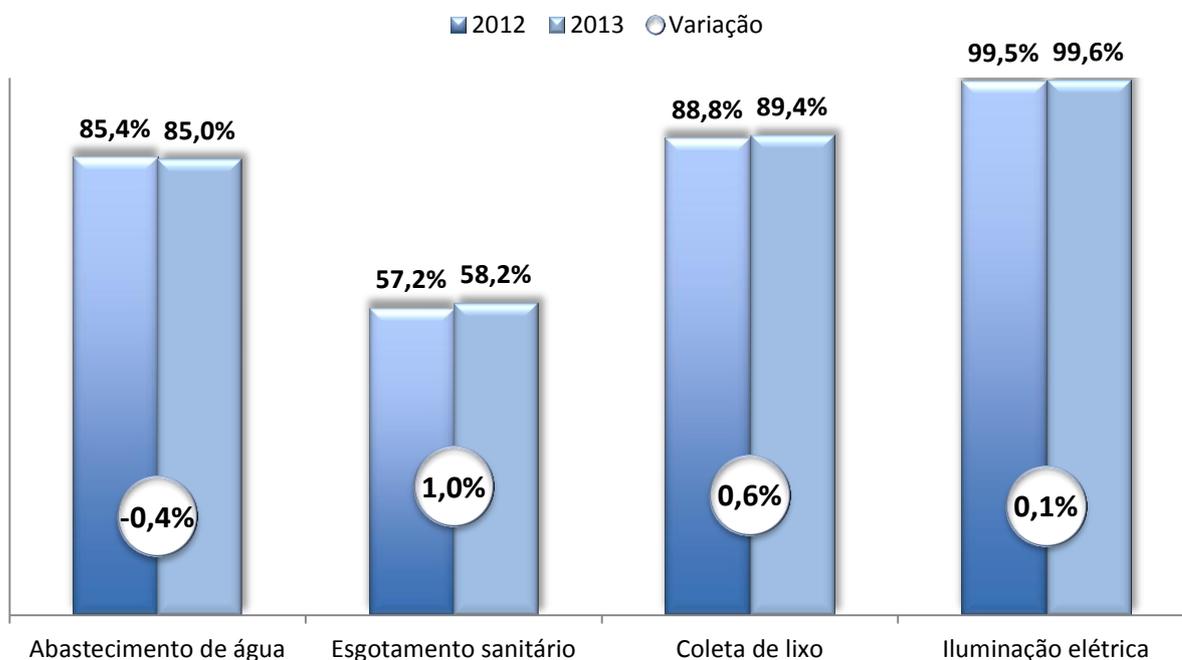
## 6. Acesso a Bens e Serviços

O número de domicílios particulares permanentes no País, em 2013, foi estimado em 65,1 milhões, o que representou um crescimento de 2,1% em relação ao ano anterior, sendo equivalente a um aumento de 1,3 milhão de domicílios.

Os domicílios com abastecimento de água via rede geral diminuíram de 2012 para 2013 0,4 pontos percentuais. Com relação à disponibilidade de esgotamento sanitário nos domicílios, de 2012 para 2013 houve aumento de 1,0%, passando para 58,2%. Já o percentual

de domicílios atendidos por coleta de lixo subiu 0,6%, atingindo o patamar de 89,4% dos domicílios brasileiros. A luz elétrica já atinge 99,6% dos domicílios brasileiros, aumentando 0,1 p.p. em comparação com o ano de 2012.

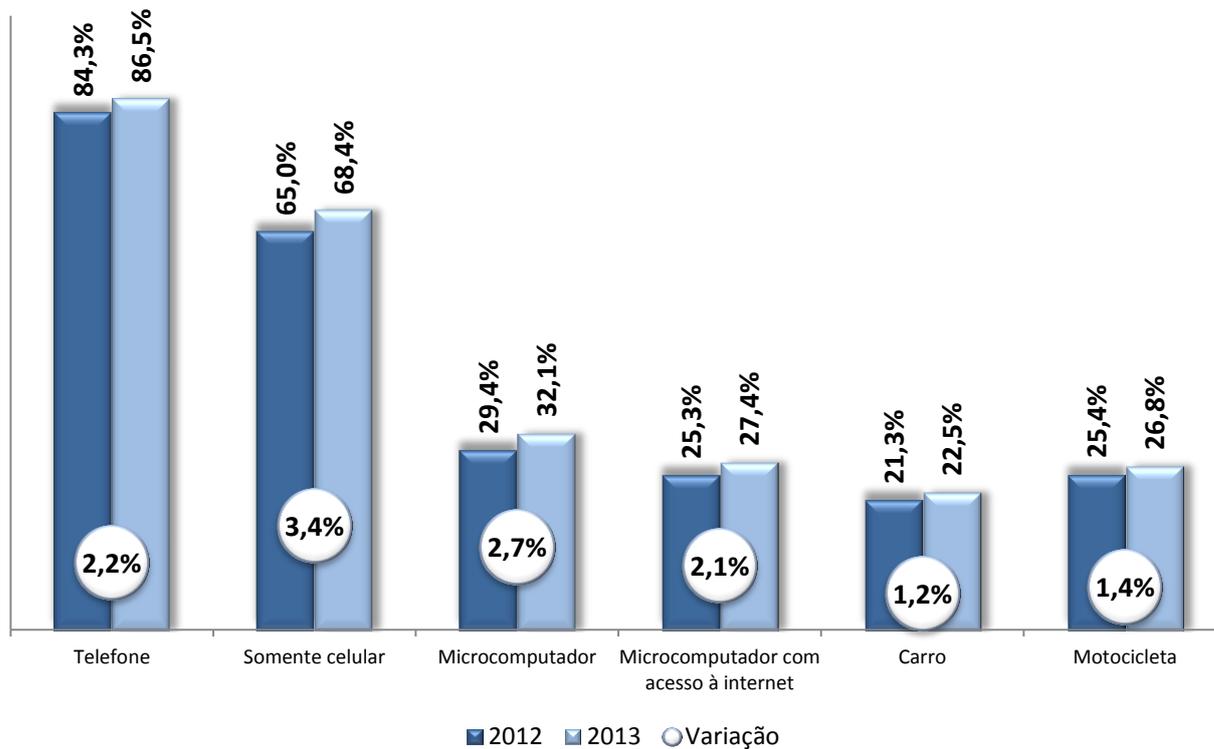
Gráfico 13 – Evolução do acesso a serviços urbanos – Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

No caso da região Nordeste, o maior aumento identificado no período, com relação à evolução da existência de bens nos domicílios foi no percentual de domicílios que utilizam somente telefones celulares, passando de 65,0% para 68,4%. Outro bem que merece destaque é o microcomputador que passou a estar presente em 32,1% dos domicílios nordestinos, o que representa variação de 2,7%. O telefone também apresenta aumento, apresentando variação de 2,2% no período em questão.

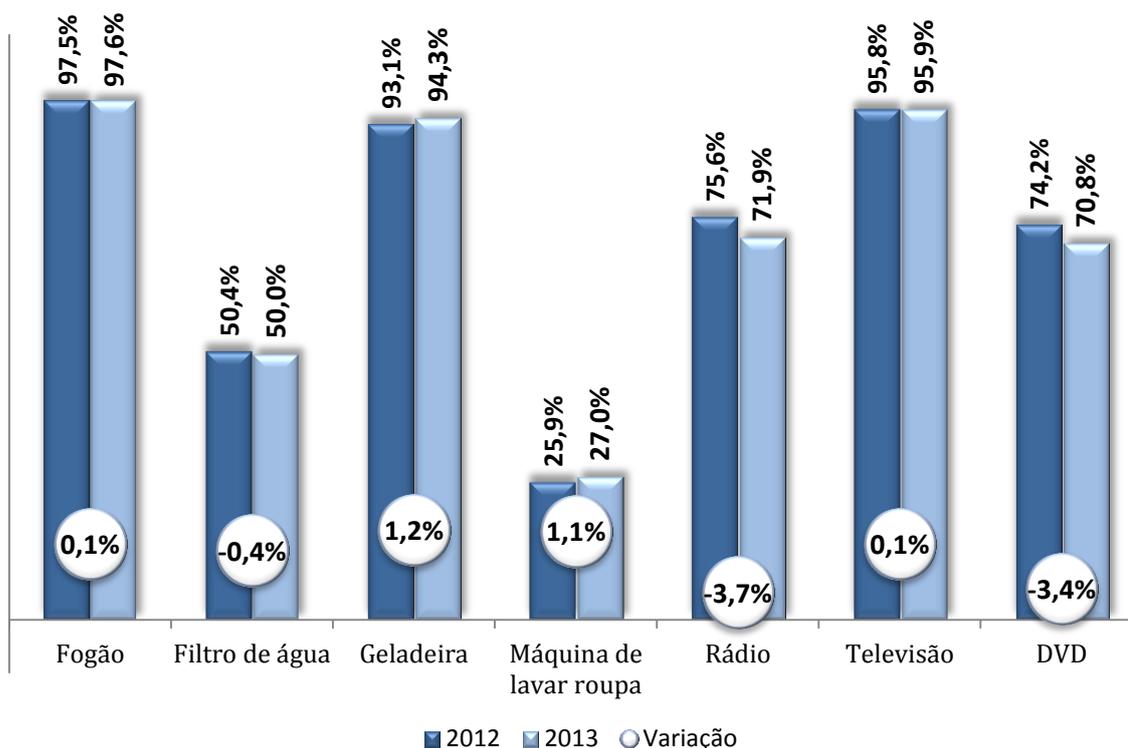
Gráfico 14a – Evolução do acesso a bens na Região Nordeste



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

Ainda no que se refere à evolução do acesso a bens por parte dos domicílios da região Nordeste, merece destaque o aumento na existência de geladeira e máquina de lavar roupa, que subiram 1,2% e 1,1% passando a estar presentes em 94,3% e 27% dos domicílios respectivamente.

Gráfico 14b – Evolução do acesso a bens na Região Nordeste



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2013.

## 7. Considerações Finais

Divulgada anualmente, a PNAD traz um amplo levantamento de informações sobre características domiciliares em relação a acesso a bens e serviços, educação, mercado de trabalho e rendimentos.

Em 2013, o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas e com rendimento foi estimado em R\$ 1.651,00. Na distribuição da população ocupada, a maior expansão foi na atividade da construção e a maior concentração no grupamento de serviços. No que se refere à mensuração da desigualdade, foi mantida a tendência de queda continuada do Índice de Gini dos últimos anos, tendo este variado de 0,505 para 0,501 segundo os rendimentos de todas as fontes, entre 2012 e 2013.

A taxa de desocupação, que vinha caindo gradativamente ao longo da última década, apresentou um aumento de 0,4% em relação à taxa do ano anterior. A menor taxa de desocupação foi observada na Região Sul e a maior na Região Nordeste.

No que tange ao trabalho infantil, entre 2012 e 2013 verificou-se que aproximadamente 400 mil crianças deixaram de trabalhar, o que representa queda de 10,6%.

Os resultados da PNAD mostram que a faixa etária de 5 a 9 anos apresentou a maior redução no período, de 25,6%.

Com relação à educação, em 2013 a taxa de analfabetismo voltou a decrescer, e o número médio de anos de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade foi de 7,6 anos, o que representou leve aumento em relação ao ano anterior. Quando comparados os sexos, as mulheres apresentam maior média de anos estudados em todas as grandes regiões, tanto em 2012, quanto em 2013.

Em 2013, o número de domicílios particulares permanentes no País foi estimado em 65,1 milhões, o que representou um crescimento de 2,1% em relação ao ano anterior, sendo equivalente a um incremento de 1,3 milhão de domicílios. Em 58,2% dos domicílios brasileiros havia acesso a esgotamento sanitário e 89,4% a coleta de lixo. Em relação à região Nordeste as maiores variações apresentadas no período, no que se refere à existência de bens, foram os domicílios que utilizam apenas telefones celulares – aumento de 3,4% - e o aumento no percentual de microcomputadores – presente em 32,1% dos domicílios.